

# ANISTIA INTERNACIONAL

## COMUNICADO À IMPRENSA

20 de fevereiro de 2001

Índice AI AMR 19/008/2001 – Informativo à Imprensa Nº. 31/01

### **Brasil: É hora de enfrentar as causas e não os sintomas**

Uma ampla reforma penal e judicial é urgente para que o sistema prisional de São Paulo possa superar a crise mais uma vez evidenciada pela recente rebelião que resultou em, pelo menos, 16 mortes, declarou hoje a Anistia Internacional.

“As respostas de curto prazo a essa rebelião penitenciária sem precedentes não impedirão a ocorrência de incidentes semelhantes. Soluções apressadas e improvisadas poderiam agravar essa crise já extrema”, acrescentou a organização.

Até o momento as autoridades têm fracassado repetidamente quando se trata de investir em um serviço penal capaz de lidar com as tensões provocadas por uma população carcerária em constante crescimento. A superlotação desumana, os maus-tratos e um quadro de funcionários inadequado, despreparado e mal remunerado, criaram um vácuo em numerosas instituições, às vezes preenchido por funcionários corruptos e pelos próprios internos.

O Primeiro Comando da Capital (PCC), uma quadrilha criminoso formada por presos e acusada de ter provocado o motim do fim-de-semana, é em si mesmo um produto das falhas do sistema. As medidas tomadas para enfrentar a situação não podem visar exclusivamente tais organizações criminosas, mas sim confrontar a arraigada negligência institucional que levou à atual crise.

A Anistia Internacional reconhece os esforços feitos pelo Dr. Nagashi Furukawa, nomeado recentemente para o cargo de Secretário de Estado para a Administração Penal, no sentido de melhorar o sistema penal paulista. Contudo, é essencial o apoio a nível estadual e federal para possibilitar uma reforma abrangente e efetiva.

“Chegou a hora de as autoridades responsáveis reestruturarem a totalidade do sistema penal paulista, que poderia servir de modelo para outros Estados brasileiros”, insistiu a Anistia Internacional.

A participação de políticos e defensores dos direitos humanos nas negociações exerceu influência decisiva para evitar o confronto violento durante os recentes distúrbios. A atuação contínua desses grupos e indivíduos, o que inclui a Pastoral Carcerária, será essencial na busca de soluções tanto para a crise imediata quanto para aquela que já perdura há tanto tempo.

### **Antecedentes**

O motim de presos começou na penitenciária do Carandiru, no domingo, 18 de fevereiro de 2001, durante o horário de visita, e desencadeou protestos coordenados por

internos em mais de 25 instituições penais do Estado. O movimento resultou na tomada de milhares de familiares visitantes como reféns. O motim chegou ao fim no dia 19 de fevereiro após prolongadas negociações. Durante os distúrbios pelo menos 16 internos foram mortos, a maioria por outros presos, segundo os informes.

\FIM

documento público

\*\*\*\*\*

Para maiores informações basta contatar o escritório de imprensa da Anistia Internacional em Londres pelo telefone +44 20 7413 5566

Amnesty International, 1 Easton St., London WC1X 0DW web : <http://www.amnesty.org>